



EXPLORAÇÃO DE FIGURAS GEOMÉTRICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Paula Zanoni ¹
Luana Araujo Heck ²
Maicon Felipe Schmitt ³
Maria Elisabete Bersch ⁴

INTRODUÇÃO

O contexto escolar é um ambiente de importância para a formação dos estudantes de licenciatura. Estas vivências proporcionam novas perspectivas e reflexões, articulando teoria e prática, dispondo de uma base para a formação profissional. Projetos que incentivam essa interação entre os licenciandos e a realidade escolar são fundamentais. Um exemplo de iniciativa desse âmbito é o projeto Residência Pedagógica⁵ (RP), que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Seu objetivo é aprimorar a formação dos alunos dos cursos de licenciatura por meio de atividades práticas em escolas públicas. Essa inserção ocorre através da realização de intervenções pedagógicas e regências, supervisionadas por professores da rede de ensino e orientadas por um professor da instituição de ensino superior na qual o estudante está matriculado.

Este trabalho consiste em um relato de experiências desenvolvidas durante um dos momentos de estudo do projeto Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A seguir, será apresentada uma sequência de atividades criada para uma turma de Educação Infantil, composta por crianças de 5 a 6 anos de idade, com o intuito de introduzir o conceito de figuras geométricas. As atividades foram planejadas levando em consideração a ludicidade, proporcionando oportunidades para que as

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, pzanoni@universo.univates.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, luana.heck1@universo.univates.br;

³ Pós graduado em Gestão Escolar, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, Professor Preceptor do programa de RP, mfschmitt@universo.univates.br;

⁴ Doutora em Educação pela Unisinos, Docente dos cursos de Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, bete@univates.br.

⁵ Programa promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



crianças explorem, imaginem, criem e brinquem, permitindo o contato com diversos materiais, estabelecendo conexões entre o tema das figuras geométricas e o dia a dia das crianças.

MÉTODOS E MATERIAIS

Este trabalho apresenta um estudo desenvolvido a partir de encontros de reflexões, conversas, leituras e discussões entre os residentes do programa, professores preceptores e orientadoras, bem como dos movimentos realizados junto da escola parceira do programa. Esses encontros que acontecem ao longo do programa enriquecem nossa formação docente e abrem possibilidades para pensarmos sobre o tempo e espaço da escola. A experiência na escola aconteceu por meio de observações, monitorias e, por fim, a regência realizada em uma turma da Educação Infantil.

De acordo com a concepção de Veiga (2006), nos processos de ensino e de aprendizagem é de fundamental importância que o professor defina as estratégias e técnicas a serem utilizadas em aula considerando o contexto de cada turma. Dessa forma, o planejamento da aula, junto com estratégias metodológicas foram elaborados, a partir de observações e de uma conversa com o professor titular da turma considerando os conhecimentos prévios dos alunos.

A proposta de ensino foi elaborada para a turma do Nível B, composta por vinte crianças, em uma escola da rede pública no município de Arroio do Meio - RS. A atividade proposta pelas residentes teve como tema a exploração das formas geométricas.

Para despertar o interesse das crianças pelo tema, foi proposta a contação da história da obra: “As três partes”, do autor Edson Luiz Kozminski, que apresenta diferentes figuras geométricas e as relaciona com outras figuras presentes em múltiplos objetos do cotidiano. Para ampliar o reconhecimento das formas no cotidiano, as crianças fizeram o uso de estratégias exploratórias com a utilização de um grande repertório de materiais, entre eles elementos da natureza e elementos não estruturados, estes utilizados para a construção de formas geométricas.

Outra proposta, foi a construção de um livro coletivo intitulado “A cidade do Nível B”. Após uma contextualização sobre o Tangram, a turma recebeu peças para colorir e então criar um cenário/desenhos, envolvendo o processo criativo. Por fim, cada criança de forma

individual descreveu de oralmente o seu desenho para a residente, que transcreveu as respostas para o livro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo baseia-se em diferentes perspectivas teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas e os resultados obtidos durante o projeto de Residência Pedagógica. A partir dessas referências, é possível compreender a relevância e o embasamento teórico das estratégias utilizadas e dos resultados alcançados.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as brincadeiras e interações, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, e conhecer-se, a organização da Educação Infantil na BNCC. (BRASIL, 2017, p. 40).

A interação durante o brincar na infância é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo as habilidades matemáticas. Como destaca Pereira (2005, p. 20),

as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação.

Não se trata de colocar as áreas de conhecimento em segundo plano, mas de reconhecer que durante as brincadeiras, as crianças aprendem conceitos matemáticos de forma lúdica, como contagem, classificação e geometria.

Segundo Virgulino (2014),

na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve entender, por um lado, as necessidades da própria criança construir conhecimento que incidam nos mais variados domínios do pensamento e, por outro, preciso corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar é compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades (VIRGULINO, 2014).

Outro fator que deve ser levado em consideração nas ações lúdicas planejadas pelo professor é o espaço físico escolar, lugar onde acontecem as experiências, vivências e o desenvolvimento das habilidades. Segundo Barbosa (2006),

o ambiente é fundamental na constituição dos sujeitos, por ser um mediador cultural tanto da gênese como da formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, numa ponte de experiência e aprendizagem (BARBOSA, 2006, p. 121).

A organização do espaço de aprendizagem na Educação Infantil deve ser pensado como um ambiente acolhedor, prazeroso e pertencente à criança. Na proposta desenvolvida com a turma o espaço de exploração foi organizado intencionalmente. As mesas foram dispostas na sala de modo que a turma formasse grupos e os materiais levados pela residente faziam relação com o tema do planejamento. Diante de um olhar atento sob o planejamento é feita a organização do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados das atividades desenvolvidas durante a Residência Pedagógica, com foco na introdução do conceito de figuras geométricas em uma turma de Educação Infantil. Os dados foram analisados levando em consideração as observações realizadas, as interações das crianças com as atividades propostas e os registros coletados ao longo do processo.

A partir da contação de história da obra "As três partes", os alunos foram estimulados a identificar e relacionar diferentes figuras geométricas presentes em seu entorno. As estratégias exploratórias, envolvendo o uso de materiais variados, permitiram que as crianças explorassem e manipulassem as formas geométricas, promovendo uma compreensão mais concreta e significativa do conceito. A construção do livro coletivo "A cidade do Nível B" proporcionou aos alunos a oportunidade de expressar sua criatividade e imaginação. Ao colorirem as peças do Tangram e criarem seus próprios cenários e desenhos, as crianças exercitam sua capacidade de representação visual e espacial, além de estimular a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Esses resultados evidenciam a eficácia das abordagens pedagógicas utilizadas, que valorizaram a ludicidade, a interação com materiais diversificados e a conexão com o

cotidiano das crianças. Com base no que foi mencionado anteriormente, fica evidente que as atividades lúdicas são uma fonte de diversão e possibilitam descobertas por meio dos estímulos propostos pelo professor, que estabelece regras e orientações para promover os jogos e brincadeiras de maneira criativa e divertida.

Através dessas estratégias, foi possível observar um maior envolvimento e entusiasmo dos alunos durante as atividades, o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Esses resultados destacam a importância do brincar, da experimentação e da contextualização no processo educativo. Wallon (2207) destaca que a ludicidade e a brincadeira desempenham um papel significativo na vida da criança, pois envolvem atividades prazerosas e espontâneas que são essenciais para o comportamento infantil. A capacidade de se movimentar possibilita a comunicação e a interação, permitindo a descoberta das potencialidades da criança. Ao considerar as experiências e conhecimentos prévios das crianças, as atividades planejadas auxiliaram para a construção do conhecimento, estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de regência das residentes no Programa Residência Pedagógica, com envolvimento em uma escola de educação básica no município de Arroio do Meio - RS.

Diante das análises e reflexões, concluímos que uma proposta de ensino com experiências lúdicas, situações de explorar, criar, imaginar e brincar são muito mais significativas e potencializadoras para a Educação Infantil. Os resultados deste estudo indicam que abordagens pedagógicas que enfatizam a ludicidade, a experimentação e a conexão com a realidade das crianças são favoráveis para o ensino na Educação Infantil. A valorização do brincar e da construção coletiva do conhecimento proporcionou um ambiente estimulante e propício para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua formação como aprendizes ativos e criativos.

Palavras-chave: Formas geométricas, Educação Infantil, Programa Residência Pedagógica, Práticas licenciatura.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.

VIRGULINO, Carina Silvana. O ensino da matemática na educação infantil. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-matematica-na-educacao-infantil/119953>
Acesso em: 01 julho de 2023.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

